

Na Ribeira Grande Alexandre Gaudêncio e Filipe Jorge visitam Feira do Livro Usado

A biblioteca municipal Daniel de Sá, na Ribeira Grande, celebra, ao longo do corrente mês, o livro, a leitura, o escritor, o ilustrador e todo o conjunto de profissionais que trabalham para que o livro chegue ao leitor.

Abril é, por tradição, o mês da celebração do dia do livro infantil (dia 2) e o dia mundial do livro e dos direitos de autor (23 de Abril). Foi dentro deste âmbito que o Presidente da Câmara da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, acompanhado pelo vereador da Cultura, Filipe Jorge, participou nas actividades da biblioteca municipal.

Nesta Quarta-feira, três turmas da EB1/JI Padre Laudalino Sá visitaram a biblioteca e exploraram os livros “Dez dedos, dez segredos”, de Luísa Ducla Soares, “O príncipe com orelhas de burro”, de Adolfo Coelho e “O senhor que vivia na Lua” de Vera Ro-

quette.

Alexandre Gaudêncio e Filipe Jorge aproveitaram a ocasião para visitar, com os alunos, a quarta edição da Feira do Livro Usado – Hoje meu, amanhã teu, evento que tem o propósito de combater o esquecimento dos livros, fazendo-os mudar de mãos e de leitores.

Desta forma, liberta-se espaço para a aquisição de novos livros e proporciona-se a outros a possibilidade de adquirir livros a um preço muito acessível.

Estão à venda, nesta edição, cerca de 2300 títulos oriundos de um total de quarenta e dois vendedores. Os preços iniciam-se nos quinze cêntimos e as temáticas são muito diversas, tais como literatura, literatura infanto-juvenil, culinária, direito, economia, meio ambiente, saúde, entre outras.



Alexandre Gaudêncio na Feira do Livro

XIV Fórum de Dor das Ilhas Atlânticas

Dor crónica atinge mais de 30% dos portugueses

O XIV Fórum de Dor das Ilhas Atlânticas vai realizar-se, de hoje a 6 de Abril, no Hotel Meliá Madeira Mare, no Funchal.

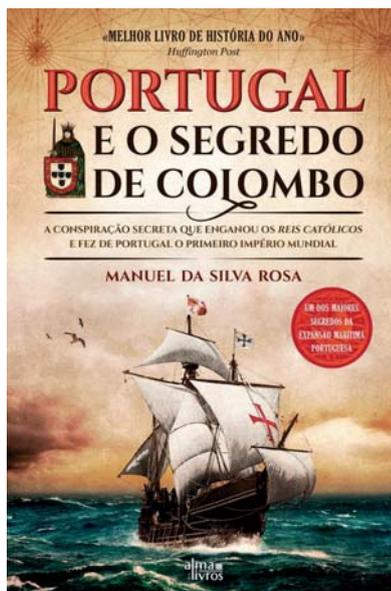
“Pretendemos promover o debate sobre o impacto social da dor crónica e criar um espaço destinado à reflexão e discussão de assuntos relacionados com a dor, em particular para os profissionais da Macaronésia (Madeira, Canárias, Açores, Cabo Verde) e do território peninsular de Portugal e Espanha”, explica o presidente do XIV Fórum de Dor das Ilhas Atlânticas, Duarte Correia.

Em Portugal, estima-se que a dor crónica atinja mais de 30 por cento dos adultos portugueses. As repercussões de natureza económica são elevadas, calculando-se que o custo anual da dor crónica seja superior a 3 mil milhões de euros. Cerca de metade (1,6 mil milhões de euros) deve-se a despesas com cuidados de saúde, enquanto que o restante resulta dos chamados custos indirectos, tais como o absentismo e as reformas antecipadas provocadas pela dor crónica.



O Fórum abordará o panorama do tratamento da dor numa perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar, através de cursos práticos, workshops, debates, simpósios, painéis e conferências magistrais.

O Fórum de Dor das Ilhas Atlânticas, que promove este evento, é uma sociedade científica sem fins lucrativos, que procura promover o conhecimento, o estudo e o tratamento da dor em particular nas Ilhas da Macaronésia (Madeira, Canárias, Açores, Cabo Verde).



Silva Rosa, natural da Madalena do Pico, a residir na Carolina do Norte, rubrica um dos exemplares do livro



‘Portugal e o Segredo de Colombo’ é o livro de um açor-americano que está no top de vendas em Portugal

O livro de ficção ‘Portugal e o Segredo de Colombo’, do açor-americano Manuel da Silva Rosa, que está a residir na Carolina do Norte esteve no top de vendas em Portugal de 18 a 24 de Março.

O livro baseia-se nas peripécias de Cristóvão Colombo, descrevendo que “no ano de 1444, perto da região onde outrora se erguera Constantinopla, um monarca cristão decidiu quebrar a sua tréguia com os muçulmanos e conduzir os seus homens para o campo de batalha. O destino, porém, faz com que o seu exército seja dizimado, os mais fiéis companheiros sejam encontrados mortos e que este desapareça sem deixar rasto. Anos depois, um misterioso cavaleiro casa-se com uma dama da elite portuguesa e tem um filho. Essa criança ficaria para a história com um nome que é hoje conhecido em todo o mundo: Cristóvão Colombo”.

A vida de Colombo, descrita no livro, “foi envolta num imenso mistério construído com o propósito de manter o mundo geral às escuras sobre a sua identidade, com excepção de uns poucos escolhidos, que sabiam da verdade”.

“Aclamado herói nos seus dias, foi agraciado com fama e glória de tal forma, que poucos seres humanos o conseguiriam suplantar. Mas quem era o homem ao qual chamamos Colombo e o que fazia em Castela?”

“A missão secreta que tornou Portugal o dono do mundo”

Segundo o livro de ficção, “o homem que conhecemos como Cristóvão Colombo partiu de Portugal para Espanha, numa missão secreta ao serviço do rei D. João II, com o objectivo de enganar os Reis Católicos e proteger o monopólio do comércio marítimo português”.

“Numa época tão épica e aventureira como a da expansão marítima, este livro é um verdadeiro jogo de espíritos, manobras ocultas, conspirações, intrigas, traições, assassínios, fraudes, mentiras e enganos, perpetrado pelo génio de D. João II e da sua Junta de Matemáticos para tornar Portugal o

primeiro império global”.

Quem é Manuel Rosa?

Manuel Rosa nasceu na Madalena do Pico em 1961 e é um doutorando em História Insular e Atlântica (séculos XV-XX) na Universidade dos Açores.

O autor e historiador açoriano emigrou para os Estados Unidos da América em 1973. Além de historiador, é também poeta, músico e produtor e está envolvido no planeamento das etapas de uma regata para reviver a rota de retorno de Colombo. Foi um dos membros fundadores da Associação Cristóvão Colon em Cuba e contribuidor para os painéis e artigos do museu Centro Cristóvão Colon na Cuba. Vive actualmente na cidade de Durham, na Carolina do Norte, nos Estados Unidos.

Após quinze anos de pesquisas sobre a vida de Cristóvão Colombo, Silva Rosa publicou, em co-autoria com Eric James Steele, o livro O Mistério Colombo Revelado (Lisboa: Ed. Ésquilo, 2006), e depois Colombo Português Novas Revelações (Lisboa: Ed. Ésquilo, 2009) o último com Prefácio de Joaquim Veríssimo Serrão e COLÓN, La Historia Nunca Contada (Badajoz: Ed. Ésquilo, 2009). Nestes livros é anunciado que são clarificados aspectos obscuros e mesmo contraditórios da vida do almirante Cristóvão Colombo, propondo explicá-los à luz de uma política de sigilo praticada pela Coroa Portuguesa, na pessoa de D. João II, contra a Coroa de Castela, “e na qual Colombo teria desempenhado um papel-chave”.

A investigação que deu origem a estes livros é sólida o suficiente para contar com o apoio de vários membros da comunidade científica portuguesa, e constituiu-se no primeiro trabalho convincente o suficiente para pôr em dúvida a teoria da origem genovesa de Colombo.

O professor Joaquim Veríssimo Serrão ex-reitor da Universidade de Lisboa e autor dos quinze volumes de “História de Portugal”, afirmou que está plenamente de acordo com os factos apresentados na obra.